

IMIGRANTES ILEGAIS NO CANADÁ

*Sensacional
Reportagem* PÁG.2

COMUNIDADE

o jornal
comunitário
português

931 COLLEGE ST. TORONTO

ANO II NÚMERO 4 OUTUBRO 1 1976 THE PORTUGUESE COMMUNITY NEWSPAPER TEL. 535-8616 PREÇO AVULSO 25c ASSINATURA \$7.00 POR ANO

14 DE OUTUBRO dia de protesto nacional

Segundo o presidente do Congresso Canadano do Trabalho, Joe Morris "o dia nacional de protesto sera observado por pessoas que estão perturbadas e frustadas pelas injustiças do programa anti-inflacionario do governo, que controla os salários sem realmente controlar os preços".

O presidente do CLC pede que não só os trabalhadores sindicalizados, mas também os não sindicalizados, os estudantes devem observar o dia de protesto no dia 14 de Outubro.

Entretanto o CLC e as direcções dos sindicatos estão a trabalhar afanosamente na organização do dia de protesto para o qual planeiam piquetes de massa em lugares públicos, paradas, reuniões de trabalhadores e demonstrações, incluindo a completa paralização do trabalho.

Os maiores sindicatos canadianos já afirmaram a sua adesão ao dia nacional de protesto do dia 14 de Outubro, e esperam a adesão de 1 milhão de trabalhadores.

A MULHER PORTUGUESA E O TRABALHO NO CANADÁ



SÃO DIVERSOS OS PROBLEMAS DA MULHER PORTUGUESA NO TRABALHO. NA GRAVURA, DA ESQUERDA PARA A DIREITA SIDNEY PRATT, IDALINA AZEVEDO, LEOPOLDINA PIMENTEL E FERNANDA GASPAR, PARTICIPANTES NA ANÁLISE DESSSES PROBLEMAS EM MESA REDONDA. LEIA REPORTAGEM COMPLETA NAS PÁGINAS CENTRAIS.

EDITORIAL

Quem trabalha nos serviços sociais de informação sabe quantos milhares de portugueses precisam e recorrem a estes serviços para pedir informação de todo o tipo.

Uns vão ao escritório por causa de preencher o cartão de seguro de desemprego, outros porque foram desqualificados e não sabem porquê; uns vão para ver se recebem uma "coisinha do Welfare", outros para requerer a pensão porque já chegaram à idade dela; uns para se queixar do modo injusto como foram tratados no trabalho pelo encarregado, outros por causa das mil e umas complicações da "Compensation"; Uns por causa de não ter que comer em casa, outros porque foram abandonados pelo marido, pela esposa, ou pelos filhos; Uns porque se vêm aflitos para pagar os "mortgages" e os juros, outros porque foram enganados na compra.

Em todos estes casos se encontra um elemento de ignorância, de ansiedade e sofrimento. Nesta crise há um correr para qualquer lado à procura de ajuda, de solução. Dá-se, enfim, uma desorientação psicológica por não saber o que fazer.

O jornal COMUNIDADE lança um apelo aos nossos leitores para que venham às palestras de informação anunciadas neste número, para ficarem a saber o que fazer numa situação de crise, ou possam ajudar alguém que precise.

Estas palestras, embora não resolvam todos os problemas, serão um passo importante para combater a ignorância, a completa dependência e a insegurança que existe entre milhares de portugueses que se estabeleceram nesta terra.

Venham, portanto, e serão bemvidos.

CASAS DE EMIGRANTES

Com a publicação do Decreto-Lei nº 583/76 de 22 de Julho, cessa a suspensão das acções e execuções de despejo com processo comum ou especial que tenham por base o disposto na alínea a, do nº 1 do artigo 1096 do Código Civil, quando sejam autores ou exequentes emigrantes que, ao regressarem a Portugal pretendem ocupar casa própria que haviam arrendado.

Encontram-se abrangidos por esta disposição legal somente os emigrantes que regressem definitivamente ao País e obedeçam aos seguintes requisitos legais:

- Serem proprietários da casa há mais de 5 anos.
- Não terem na área das Comarcas de Lisboa e Porto e suas limitrofes, ou na respectiva localidade quanto ao resto do País, casa própria ou arrendada há mais de um ano.
- Não terem usado ainda esta faculdade.

A indemnização a prestar ao arrendatário é a equivalente a dois anos e meio de renda; porém se o senhorio não for habitar a casa no prazo de 60 dias ou a tiver devoluta durante mais de um ano sem motivo de força maior, o inquilino pode reocupar o prédio e tem direito a mais uma importância equivalente a dois anos de renda.

Carta De Condução mais difícil?

A Liga de Segurança do Ontário (Ontario Safety League) disse a um comité selecionado a estudar o problema de segurança nas estradas que os exames de condução deviam ser mais difíceis, que as escolas de condução deviam ser governadas por certas leis e que as cartas de condução deviam ter a fotografia da pessoa. A OSL também recomendou inspecções periódicas nos carros velhos e naqueles com modificações mecânicas e muitas milhas. O presidente daquele liga afirmou que os exames de condução não são suficientemente exigentes e as escolas de condução deviam ser governadas por leis e regulamentos uniformes para eliminar aquelas escolas que não são competentes.

Globe and Mail, Sept. 16/76

vai comprar uma casa? tem queixas do trabalho?

COM O FIM DE DIVULGAR CONHECIMENTOS NECESSARIOS E UTEIS AOS PORTUGUESES RESIDENTES EM TORONTO, O JORNAL "COMUNIDADE" CONVIDOU ALGUMAS PESSOAS PORTUGUESAS PARA FAZEREM CINCO PALESTRAS SOBRE AS-

continua na pág. 2

**METROPOLITAN TORONTO POLICE
FALL RECRUITMENT PROGRAM
Avoid The Daily Routine**

ACT NOW!

Plan your future with a career that has a challenge, involvement, good salary, and benefits. Stand out in a crowd, become a

POLICE OFFICER

Must be a Canadian citizen or a British subject. Minimum requirements: Between 21 and 35 years, 5'8", 160 lbs. Grade 11 in the level four or five year school program (21 credits at level 4 or higher). Pass the required medical, physical and visual tests. NOTE: vision required; tested without the use of visual aids. Not less than 20/25 in both eyes and not less than 20/40 in one eye. If 20/40 in one eye, a certificate of refractive error to be produced. Normal color vision. (This allows us the opportunity of accepting applicants who wear glasses). Be of good moral character and habits and have an Ontario driver's licence with a good driving record.

1976 Salary Under Review

POLICE CADETS

17-21 years of age. Grade 12 (27 credits at level 4 or higher) with other requirements similar to Police Officers. \$10,085 to \$11,922

For further information write, call or attend:

METROPOLITAN TORONTO POLICE

Employment Office

590 Jarvis St., Toronto, M4Y 2J5

TEL: 967-2391

Monday - Friday 8 a.m. - 4:30 p.m.

Appointments made for out-of-town applicants upon receiving prior notification. It will not be necessary for previous applicants to resubmit their application.

**A MULHER
E O TRABALHO**

Continuação da página 5

presentes, - pessoas que percebem, vêem, tem o desejo de ajudar - e as treinássemos sobre os direitos dos trabalhadores, depois transmitiam a outras 20, etc.

Leopoldina Pimentel: - Se eu soubesse, gostava de explicar ao homem que me telefonou. Tive tanta pena dele.

Fernanda Gaspar: - Podíamos fazer um apelo através deste jornal para arranjar um grupo de pessoas que peça ao Ministério do Trabalho para enviar pessoas para servir os portugueses nos centros de informação.

João Medeiros: - Então com 20 ou 30 pessoas far-se-ia o abaixo-assinado. Tenho a impressão que devíamos também falar com os centros portugueses interessados e pôr essa ideia a funcionar.

Sidney Pratt: - Por que é que a Fernanda não vai à televisão e à radio para falar sobre esse assunto, porque você trabalha lá dentro.

Fernanda Gaspar: - Peçam ao meu patrão, mas eu penso que quem devia ir também, é a senhora Leopoldina e a senhora Idalina.

Idalina Azevedo: - Já fui uma vez, mas estava muito nervosa. Embora contemos a verdade, não temos aquele saber para dispor as nossas coisas. Sabe eu saí da escola com 11 anos.

Fernanda Gaspar: - Mas há pessoas com muita escola e educação que não são capazes de transmitir isso as pessoas.

João Medeiros: - Ao encerrar esta conversa muito interessante quero agradecer às pessoas que participaram na mesa redonda e espero que as sugestões de acção sejam prosseguidas para benefício das trabalhadoras portuguesas.

Imigração Desce 25%

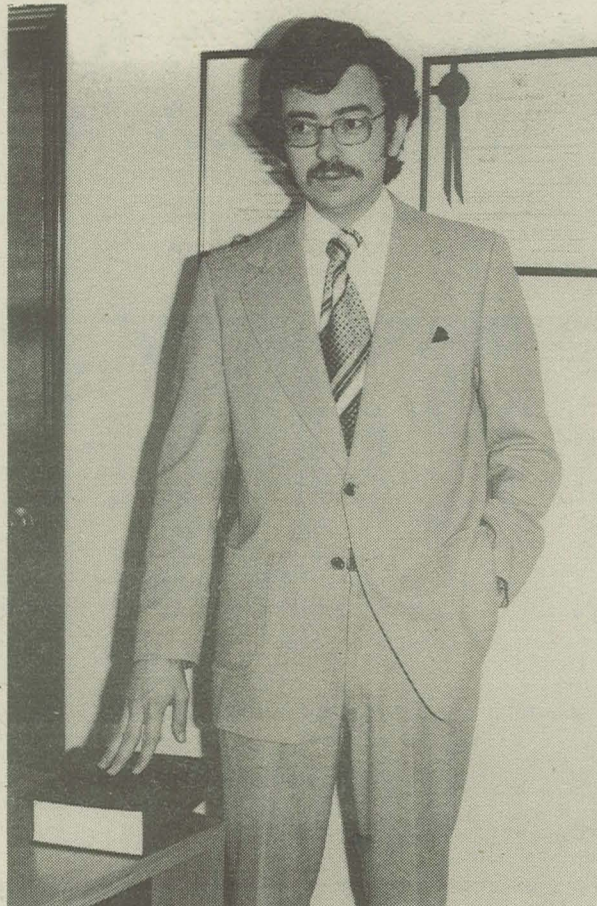
Durante os primeiros 3 meses deste ano vieram para o Canadá 32.359 imigrantes em comparação com 43.448 no mesmo período do ano passado. A descida de 25% e o resultado das medidas tomadas em 1974 pelo Governo Canadiano para controlar a vinda de imigrantes conforme as necessidades de trabalho neste país. A ideia de que o Canadá e um país altruista recebendo gente de todo o mundo e um pouco enganadora. Se analisarmos a história da imigração para o Canadá reparamos que desde o principio o Canadá tem recebido gente conforme a necessidade de mão-de-obra. Durante períodos como este, em que os trabalhos se tornam mais escassos, o governo torna muito difícil a sua entrada. A provincia de Ontario continua a atrair o maior numero de imigrantes tendo registado 15.790 durante o período acima mencionado, seguida de Quebec com 6.023.

TAP

**TRANSPORTES
AÉREOS
PORTUGUESES**

O Advogado

VALTER PETRYSHYN



O Sr. Walter Petryshyn é um advogado canadiano que fala português. Fomos encontrá-lo no seu escritório novo no 602A da Bloor St. W. Sabemos que desde o principio tivera clientes portugueses e quisemos conhecer um pouco melhor a sua situação.

Como nasceu em si o interesse pela comunidade portuguesa?

Desde há muito que tenho acompanhado, através da imprensa canadiana, os problemas das várias comunidades étnicas, pois eu próprio participo nas actividades da comunidade ucraniana. Soube que a comunidade portuguesa era nova e tinha falta de profissionais que falassem a língua. Por isso, há cerca de 3 anos decidi aprender o português.

Onde aprendeu a língua portuguesa?

A minha primeira tentativa foi inscrevendo-me num curso de língua portuguesa em Kingston na Queen's University. Depois fui a Portugal frequentar um curso para estrangeiros na Universidade de Lisboa... Passei ainda tres meses no Brasil praticando a língua, incluindo um mes numa vila ucraniana em Prudentopolis no estado de Parana.

**REPÓRTER
DA
RUA**

JANARDO JÚNIOR



Fale-nos um pouco do seu trabalho... Tem muitos clientes portugueses?

Sim tenho muitos. O meu escritorio antigo estava localizado na area da Bathurst e Queen que antigamente era, na sua maioria, uma area ucraniana. Agora sao quase todos portugueses.

Que tipos de problemas e casos lhe apresentam os portugueses?

Trato de assuntos gerais. Imigração, negócios, problemas familiares, e claro, os casos mais comuns de venda e compra de propriedades. Se aparecem problemas demasiado complexos eu mando o cliente a um advogado especialista de minha confiança.

Uma questão que muito preocupa o português imigrante é o preço elevado que os advogados cobram pelo seu trabalho. Isto é um problema que já vem de Portugal onde muitos advogados exploravam o povo, com custos exorbitantes. Toda a gente sabe que é preciso ter muito dinheiro para "se meter com advogados". Será que isto é devido à ignorância ou haverá mesmo uma falta de controlo nos preços do advogado?

A lei é uma coisa complexa. Aqueles que não a estudam acham-a misteriosa. Não há dúvida que há advogados que levam dinheiro a mais. Mas o cliente no Canada está protegido contra isso. Se ele achar que o seu advogado lhe levou dinheiro a mais pelo serviço prestado deve dirigir-se ao Taking Officer. O trabalho deste funcionário do governo é rever os recibos e as contas do advogado que tem de se justificar devidamente perante o tribunal.

Se o cliente não conhece o advogado, deve procurar saber o preço do trabalho. Além disso tem direito a saber como é que o advogado se paga? Leva tanto à hora? Depende da importância ou dificuldade do caso? Etc.

Que pensa da Comunidade Portuguesa?

Bem, o povo português está há pouco tempo neste país. Forma uma comunidade nova e está a sofrer o problema de integração na vida canadiana como qualquer outro grupo durante os primeiros anos. A comunidade portuguesa tem reputação de ser trabalhadora e honesta. A estrutura familiar é muito sólida. O povo português não se envolve em grandes problemas porque esta sempre ocupado e trata da sua vida.

Agência Portuguesa de Viagens



1130 Queen St. W.
(Perto da Lisgar)

Toronto
Telefone: 532-5890

**PALESTRAS DE
INFORMAÇÃO**

continuação da pág. 1

SUNTOS DE INTERESSE COMUNITARIO.

ESPERAMOS QUE O LEITOR APROVEITE ESTA OPORTUNIDADE ÚNICA PARA SE INFORMAR E ESCLARECER SOBRE OS SEUS DIREITOS, POIS TERÁ OCASIÃO DE FAZER PERGUNTAS E PEDIR CONSELHO SOBRE OS SEUS PROBLEMAS.

AS PALESTRAS SERÃO ÀS QUINTAS FEIRAS' NO YMCA.
931 College Street (canto com a Dovercourt).

14 DE OUTUBRO - COISAS QUE DEVE SABER ANTES E DEPOIS DE COMPRAR UMA CASA

Manuel Azevedo
Agente da Real Estate

21 DE OUTUBRO - COMO UTILIZAR O BANCO NO CANADÁ

Carlos Raposo
Bank Manager

28 DE OUTUBRO - COMO TRATAR DE QUEIXAS SOBRE PROBLEMAS NO TRABALHO

Fernanda Gaspar
Human Rights Officer

4 DE NOVEMBRO - COMO ORTEP O SEGURO DE DESEMPREGO

7 HORAS

Graciette Levy
e Filomena Moreira
Portuguese Free Interpreter Service

11 DE NOVEMBRO - COMO TRATAR OS PROBLEMAS DA COMPENSAÇÃO OPERÁRIA

7 HORAS

Jose Henrique Borges
Trabalha na Uniao dos Trabalhadores Acidentados

IMIGRANTES ILEGAIS NO CANADÁ

O jornal Comunidade está neste momento a fazer uma reportagem sensacional sobre os imigrantes ilegais que vivem neste país. Este trabalho está a ser feito em cooperação com um reporter do Toronto Star que dentro de uma semana publicará uma série de artigos que são o resultado de tal estudo. A razão por que não publicamos a reportagem nesta edição é que o trabalho ainda não está completo. No próximo número publicaremos casos chocantes de exploração, testemunhos verdadeiros de vidas difíceis vividas no medo das autoridades, situações terríveis de pessoas que são exploradas por gente sem escrúpulos.

COMUNIDADE

PORTUGUESE COMMUNITY NEWSPAPER
931 COLLEGE ST. TORONTO

Publicação de Movimento
Comunitário Português

Colaboraram neste jornal:

Domingos Marques, Jorge De Mendonca, Joao Faria, Lilia Almeida, Herran Medina, Carlos Ferreira, Nuno Medeiros, Filomena Almeida Medeiros, Joao Medeiros, Esméralda Sousa, Gilberto Prioste.

ESTE MÊS Renovaram a Assinatura

Belmira Amaral; Fernando Pinguelo; Jose Bettencourt; Armando Goncalves; Jose Sobral; Gil Melo; Victorino Mendes; Guilherme Estragadinho; Domingos Pinto; Francisco da Silva; Clarendio Melo; Jose Pereira; Armando Duarte; White Eagles Enterprises; Elias Ramos; Maria Alice Faria; Joaquim Jorge Geraldes; Manuel Carrabau; Jose Augusto, Maria Isabel Furtado; Dimas da Costa; Florinda Azevedo; Antonio Mendonca; J. H. Parker; Humberto de Sousa; Feliciano Estragadinho; Jose Carvalho, Joao Borges; Francisco Azevedo; Amadeu Rebelo; Teresa Correia; Angelo Almeida; Joao de Borba; Jose Dutra, Dr. Tomas Ferreira; Jose da Rosa; Almeiro da Fonseca; Edmundo Freitas; Herminio Borges; Rogerio Alves; Lucia Amaral; Fernando Andrade.

Novos Assinantes

Filomena Moreira; Ilda Furtado; Marcie Pontes; Almerinda Rebelo; Joao Silverio; Maria da Conceicao Bettencourt; Antonio B. de Jesus; Angelo Simas; Eurico Nunes; Maria Joao Ferreira; Valdemiro Ormonde; Domingos Farias; Eduarda Fernandes; Donald e Daniela Marques.

A todos os que renovaram a sua assinatura e aos novos assinantes queremos agradecer e dar as boas vindas, dizendo-lhes que as paginas deste jornal estao a vossa disposicao para assuntos que achem de interesse comum.

OFERTAS

Mandaram ofertas para o jornal com a assinatura:

Clarendio Melo	-	\$10.00
J. H. Parker	-	25.00
Florinda Azevedo	-	10.00
Jaime Monteiro	-	10.00

SE QUER SABER
O QUE SE PASSA
SOBRE

APENAS 7 DOLARES POR ANO!

Educação

Saude

Trabalho

Cultura

Desporto

Serviços
de Informação

Leis do Canadá

ASSINE O

Comunidade

PREENCHA E ENVIE PELO CORREIO COM O PAGAMENTO AO
"COMUNIDADE", 931 COLLEGE ST., TORONTO

NOME

MORADA

TELEFONE CODIGO POSTAL

SENHOR SANTO CRISTO

PÉSSIMAS INSTALAÇÕES ESCOLARES

Num comunicado à imprensa, os membros da Comissão Directiva de Pais da Escola do Senhor Santo Cristo anunciam uma reunião a realizar no Domingo dia 26 de Setembro, na Igreja de Santa Cruz entre os pais e Ross McLellan, o representante do NDP, da Bellwoods. A finalidade da reunião é para discutir a resposta do Ministro de Educação Thomas Wells que declarou ter dificuldade em encontrar fundos para o projecto, neste período de crise financeira.

Ross McLellan é de opinião que "as condições da Escola do Senhor Santo Cristo não seriam toleradas em qualquer outra comunidade desta provincia."

A Escola do Senhor Santo Cristo foi construída em 1974 na Humbert St. entre a Dovercourt e Ossington ao Sul da Dundas, com material pré-fabricado, e com a intenção de ser instalada uma escola permanente. A escola começou com 246 alunos e actualmente tem 780. Segundo o comunicado as crianças encontram-se apertadas em instalações inadequadas.

A escola consiste inteiramente de salas pré-fabricadas, espalhadas em três lugares diferentes e separadas por artérias de tráfico como a Dovercourt Road. As crianças têm de atravessar a Dovercourt 8 vezes por dia, com grave risco de segurança. Muito tempo de ensino é perdido na mudança de sala para sala. Além disso um terço das salas estão super lotadas, pois foram feitas para acomodar 20 crianças e tem 35 cada. Uma biblioteca para servir 8 classes está a servir 28 classes. Não existe área de recreio adequada. A secção da Igreja está mal aquecida e isolada, tendo as temperaturas descido ate 50 graus F. Os quartos de banho são totalmente inadequados. Eis como Ross McLellan descreveu a situação da escola ao Ministro.

Os Pais estão zangados com a demora da construção da escola. As casas já foram expropriadas e demolidas para dar lugar a construção, mas ainda não foi nada decidido sobre isso.



SOLMAR TRAVEL

Transportes de bagagens, documentos legais,

Income Tax,

803 Dundas St. W. - Toronto, Ontario. 364-7885 364-8970

Volte à sua terra sem deixar a sua casa.

Volte à sua terra connosco porque connosco a sua terra estará mais perto.

A sua gente. A sua língua. E a simpatia da assistência TAP viajarão consigo a bordo dos nossos avioes.

Cinco vezes por semana! Directamente para Lisboa, via Santa Maria ou Terceira.

Confie os seus planos de viagem ao seu agente.

Ele também colabora connosco para que a sua próxima viagem seja

"A viagem de portugueses com portugueses a Portugal."



TAP o abraço amigo entre o Canada e Portugal.

TAP

TRANSPORTES
AEREOS PORTUGUESES

INTRODUÇÃO

João Medeiros:- O meu papel nesta mesa redonda sobre "Problemas da Mulher Portuguesa no Trabalho" é de moderador. Estava planeado ter outra pessoa para desempenhar esta função, mas à última hora, soubemos que essa pessoa se tinha ausentado de Toronto, por motivo de férias e, portanto, não pode estar presente. Gostaria de propor a consideração do grupo alguns tópicos que iremos abordar nesta conversa, estando aberto a quaisquer outras propostas dos presentes. Penso que devíamos começar por definir que tipo de trabalho fazem as mulheres portuguesas e onde trabalham. Depois devíamos falar sobre as condições de trabalho e os salários que estas obtêm. Sabendo isto devíamos concentrar a nossa conversa nas tentativas de organização das mulheres trabalhadoras e das lutas daí derivadas. Um último aspecto a considerar seria a lei e os direitos nela consagrados no que respeita à organização dos trabalhadores. Portanto para começar a minha pergunta é esta: onde trabalham as mulheres portuguesas?

Leopoldina Pimentel:- Muitas trabalham na limpeza.

Idalina Azevedo:- Em fábricas de roupa, de oiro, de chocolates...

Sidney Pratt:- Na fábrica de brinquedos, onde habitualmente dão "lay off" antes do Natal, porque nessa altura os brinquedos estão feitos.

Porque será que as mulheres portuguesas trabalham em tão poucos sectores?

Leopoldina Pimentel:- Porque não sabem inglês.

Idalina Azevedo:- Têm de trabalhar fortemente pelo seu chequé e para agradar ao patrão.

João Faria:- Eu trabalhei numa fábrica de material eléctrico em que cerca de 50% da mão de obra era feminina.

João Medeiros:- Seria trabalho de mulher?

João Faria:- Pelo esforço que exigia acho que não era trabalho de mulher. Só o que era de mulher era o salário geralmente inferior a três dólares por hora.

temos um intervalo de um quarto de hora.

Ilda Furtado:- Muitas vezes esse quarto de hora é pago pelo trabalhador que tem de começar mais cedo ou largar mais tarde.

João Medeiros:- Já ouvi que muitas vezes o trabalho é tanto que não há tempo para o lanche.

Leopoldina Pimentel:- As vezes isso acontece sobretudo porque o trabalho não está bem dividido.

Ilda Furtado:- As vezes a união faz muito pouco. Por exemplo, a "Modern" faz o que quer com as trabalhadoras relativamente ao trabalho e pagamento.

Idalina Azevedo:- Muitas vezes é preciso pedir muito para a união fazer qualquer coisa.

João Medeiros:- Portanto, em geral, as condições de trabalho na limpeza não são boas.

João Faria:- E qual é a função dos "bossas"? O que fazem? Como tratam as trabalhadoras?

Leopoldina Pimentel:- Na "Modern" as "bossas" eram mulheres e exigiam muito. Até me mandaram lavar a parte de baixo das mesas. Agora na Queen's Park são homens e tratam-nos melhor, desde que tenham confiança na gente.

Ilda Furtado:- Há muitas senhoras que trabalham muito depressa e podem contribuir para que os "bossas" distribuam trabalho demasiado.

João Medeiros:- Alguém já fez limpeza de casas particulares?

Leopoldina Pimentel:- Eu fiz três semanas a substituir a minha nora. Não quis continuar.

Ilda Furtado:- Como se encontra esse trabalho?

Idalina Azevedo:- Quase sempre é através de amigas, no autocarro, etc.

Ilda Furtado:- Como é que pagam?

Idalina Azevedo:- Estão a pagar muito bem, \$20.00

Depois ia tudo ver a oferta.

Muitas vezes as bossas ficavam com a sua casa cheia pelo Natal.

Por mim nunca pude dar ofertas e parece-me que não é preciso dar ofertas para que as "bossas" nos tratem bem.

João Medeiros:- Porque é que as pessoas dão ofertas?

Idalina Azevedo:- Para as "bossas" serem boas para elas.

Ilda Furtado:- Isto também era costume de Portugal. Lembro-me que a minha mãe dava ofertas às professoras.

João Medeiros:- Isto é sinal da insegurança das pessoas. Dão-se ofertas para receber favores.

Sidney Pratt:- Uma sociedade assim só cria escravos. Dar ofertas para receber aquilo a que se tem direito...

Idalina Azevedo:- Muitas vezes uma senhora dava um pão de massa sovada e apanhava a sua "floor". Se não desse, não conseguia.

Sacos Sujos

João Medeiros:- Agora poderíamos falar no aspecto de organização. O que se tem feito nesse sentido?

Em muitos lugares a mulher portuguesa já luta pelos seus direitos.

Temos aqui dois exemplos de luta com as senhoras Pimentel e Azevedo cujos casos gostaríamos de ouvir.

Idalina Azevedo:- Trabalhava num "building" em 1974 e a Companhia começou a distribuir sacos sujos para trabalharmos, o que era injusto. Os sacos largavam mau cheiro, algumas vomitavam. Um dia fizemos uma reunião com o Mr. Dan Heap, um doutor de saúde e com a união. Com o meu fraco Inglês perguntei o que devíamos fazer para acabar com aquilo. Disseram-nos que nós é que devíamos lutar. Não foram todas à reunião. Apenas 25 ou 30. A união disse-nos que dissessemos que não podíamos trabalhar com os sacos sujos. No outro dia disse às minhas colegas

FOTOGRAFIA:

Gilberto Prioste

LAYOUT:

Domingos Marques

ANÁLISE EM MESA REDONDA

PROBLEMAS DA MULHER

Salário Mínimo

João Medeiros:- Falemos desse aspecto - os salários. Vocês acham que as mulheres estão a ganhar bem? Estão a ser bem pagas nesta sociedade?

Ilda Furtado:- Muitas mulheres a ganharem 3 dólares por hora, o que é pouco, trabalham durante cinco horas, fazendo o trabalho que era feito em oito horas.

Sidney Pratt:- Há muita diferença de pagamento relativamente ao mesmo trabalho. Conheço uma senhora que agora trabalha num hospital e ganha \$4.25 a hora, fazendo o mesmo trabalho que noutra lugar é pago com \$3.00.

Porque é que o mesmo trabalho tem tão diferente pagamento?

João Medeiros:- O que acham então dos salários?

Idalina Azevedo:- Muito pouco para o custo de vida. A maior parte das mulheres ganha o salário mínimo e pouco se pode comprar com \$2.65.

Leopoldina Pimentel:- O serviço de limpeza é todo igual. Portanto, devia ser pago com salário igual. Se ao lado do Queen's Park estão a ganhar \$4.00, porque é que nós ganhamos só \$3.00, sendo tudo do governo?

A Companhia contractou o trabalho e paga como quer.

João Medeiros:- Que salário pagam a vocês?

Leopoldina Pimentel:- Estamos a ganhar a \$ 3.00, apesar de termos lutado para ganharmos tanto como as trabalhadoras ao lado.

Ilda Furtado:- Há ainda salários mais baixos, habitualmente onde não há união.

Sidney Pratt:- "Globe and Mail" conta que uma senhora pagou 700 dólares para ter um trabalho em que ganhava menos que o salário mínimo. Era uma portuguesa. Tenho o número do telefone dela. As pessoas fazem isto por ignorância.

Condições de trabalho

João Medeiros:- E as condições de trabalho?

Leopoldina Pimentel:- Nós trabalhamos cinco horas e

e os "tiquetes".

João Medeiros:- São muito exigentes?

Idalina Azevedo:- Depende das pessoas. As vezes são exigentes e às vezes as trabalhadoras são malandras.

João Medeiros:- E quem são essas pessoas?

Leopoldina Pimentel:- Trabalhei em casa de uma que não trabalhava. Passava todo o dia com o telefone na mão. Louvado seja Deus. O que Nosso Senhor cria neste mundo. Uns trabalham tanto e outros nada.

Sidney Pratt:- Muitas vezes quando não precisam, pedem-me para telefonar à trabalhadora. Respondo que a pessoa está a contar com esse dinheiro.

Se me pedem que encontre uma pessoa apenas para ir uma vez ou outra, digo que devem pagar mais porque, nesse caso, o trabalho é maior.

Há tempos telefonaram-me para arranjar pessoas que fizessem a limpeza de um escritório que estava muito sujo. O contractor no princípio dizia que queria pagar com justiça para fazer essa limpeza mas ao fim e ao cabo o que se pretendia era pagar menos, apesar de se dizer o contrário. Arranjamos uma reunião em que o encarregado perguntou quanto é que as mulheres queriam ganhar. A isto uma observou "Quanto é que o senhor ganha?", ao que ele respondeu com custo.

No fim fez-se o contrato e ganharam muito bem, embora fosse um trabalho duro.

Quando é uma vez só, o trabalho é mais duro e deve ser mais bem pago.

Ofertas

João Medeiros:- E quais as relações entre as trabalhadoras portuguesas e as de outras nacionalidades?

Leopoldina Pimentel:- Há alguma desunião às vezes por causa da inveja.

Ilda Furtado:- Há muito a diferença de classes que existia em Portugal. Muitas vezes dão-se ofertas às bossas. As que dão são mais bem tratadas.

Idalina Azevedo:- Onde trabalhei, pelo Natal cada uma dava 5 dólares para comprar uma oferta à "bossa"

que não devíamos trabalhar o que se conseguiu. Em cerca de 200 senhoras só oito foram trabalhar. Veio a "bossa" e eu disse porque é que não íamos trabalhar naquela situação. O "bossa" chamou dois guardas que nos mandaram embora. Eu disse que não íamos sem ver o Mr. Dan que era uma colega chamou ao telefone. Chamaram depois a polícia. Vieram seis polícias. Perguntaram se queríamos trabalhar o que respondimos que faríamos com sacos limpos. Viemos embora e no outro dia tínhamos sacos limpos. O assunto foi para tribunal e ao fim de três meses fomos chamadas para uma reunião. Ao fim de pouco tempo apareceram sacos sujos. Chamamos a união, houve outra reunião e ficou resolvido que quem gastasse 10 sacos numa noite, fossem 7 limpos e 3 sujos. Depois saí por causa da minha vida, mas sei que os sacos sujos acabaram.

Sindicalização

João Medeiros:- Podíamos ouvir agora o caso da Sra. Pimentel.

Leopoldina Pimentel:- Tudo começou com a admissão de uma "bossa". Esta tirava quartos de hora afirmando que ou se chegava tarde ou isto ou aquilo. Porque ela tinha saído de outro lugar quando a união entrou, resolvemos também meter a união.

Porque não sabíamos nada, começamos a tomar nota dos nomes das que queriam a união. Escrevíamos os nomes em papelinhos e em segredo.

Um dia o "bossa" soube e mandou-me embora. Algumas "bossas" também colaboravam mas eu quis ficar com as culpas todas. Fiquei com as listas todas, que levei para casa.

Telefonaram-me para casa para eu dar a lista dos nomes. Foram a minha casa três "bossas" e eu diante deles rasquei as listas.

No trabalho estavam as mulheres presas e obrigaram-nas a assinar um papel em como não queriam a união. Nessa noite, porque algum as não se calaram, mandaram embora mais oito. No outro dia aconselharam-me a ir ao Departamento do Trabalho e aí começaram a ajudar-me. Fomos para a Corte e a União sempre entrou.

Nós fomos todas admitidas no trabalho e eles pagaram-nos os dias em que não trabalhamos. Tiveram que mandar embora as que estavam em nosso lugar.

Sidney Pratt:- Gostaria de dizer qualquer coisa à

cerca da fábrica dos peugos. A fábrica tem 40 anos sem união, como diz o patrão com orgulho. Exigiram que as pessoas trabalhassem no dia a seguir ao Natal. Pagaram a uns e não pagaram aos outros. Então convidaram a união a entrar. Conseguiram-se as assinaturas e está tudo resolvido. Mas as pessoas tem medo e as ameaças são tantas. Inclusive o patronato andou a conseguir assinaturas para não entrar a união. Alguns com medo assinaram essa lista embora já tivessem assinado a nossa.

Mas o patronato tem concedido muitos benefícios depois de saber que a união estava para entrar: aumentou os salários, intervalos para café, parte do hospital pago, etc.

Alguns trabalhadores começam a dizer que já não precisam a união. O patronato é esperto, mas nós continuamos a dizer aos trabalhadores qual o recto caminho de reivindicar os seus direitos.

Gostaria de dizer ainda que ha uniões que só agem quando são empurradas. Portanto, é necessario saber escolher a união.

Fernanda Gaspar: - Porque é que as pessoas não se decidem senão com custo a aceitar a união?

Leopoldina Pimentel: - Com medo de perder o seu trabalho. E bom que todos saibam o que passamos para se decidirem e terem coragem.

Soluções

Fernanda Gaspar: - O que temos de fazer é ter uma reunião todas as semanas, aqui, em todo o lado, em que as senhoras contem o que aconteceu para as outras aprenderem.

Sidney Pratt: - Estamos a falar de três crises em lugares diferentes que fizeram movimentar as mulheres numa acção conjunta: a crise dos sacos sujos no Dominion Centre há três anos; a crise do despedimento das mulheres sem justa causa e o primeiro contrato de trabalho com a união; e agora, na fábrica de peugos McGregor, a tentativa para sindicalizar as trabalhadoras.

Fernanda Gaspar: - Devemos ter muito mais crises...

Fernanda Gaspar: - O Estatuto de Relações de Trabalho (Labour Relations Act) que regulariza as relações entre os patrões e as uniões é uma lei muito complexa, que a maioria de nós não percebe.

Sidney Pratt: - Está escrito em português?

Fernanda Gaspar: - Não, nem em francês. Com respeito ao que nós estamos a falar, em Ontario todo o trabalhador tem o direito de se organizar em uniões ou associações que os trabalhadores achem melhor, e nenhum patroa pode despedi-los ou discriminar contra eles. Todavia na prática isso acontece. Às vezes não se trata de despedi-los. Basta fazer pressão, dar outro trabalho, mudar da "floor" melhor para a pior, dizer que está a faltar muito, etc. Os patrões não podem fazer estas pressões, pois isso é ilegal. Todavia isso acontece como no caso do Queen's Park: as mais activas foram despedidas, outras foram transferidas e todas começaram a trabalhar à noite.

A lei como existe, para ser executada depende do trabalhador. Este tem de fazer a queixa que é muito complexa. Não é do género de entrar no escritório e dizer: eu tenho uma queixa contra esta companhia. Aliás, escritórios como da Major St. onde estive a trabalhar, não existem. Há apenas o escritório geral do governo.

Leopoldina Pimentel: - Esta semana telefonaram para minha casa para contar um caso parecido com o meu. Perguntaram por si, mas eu disse-lhes que já não ouço falar disso por aqui. Essa pessoa trabalhava no edifício do jornal Sun. O encarregado era grego. O marido teve um acidente e ela teve de faltar um dia para ir com ele ao médico. Por causa disso, o encarregado telefonou-lhe para casa a dizer que ela não viesse mais naquela semana. Ela disse-lhe: mas para que é que eu vou ficar uma semana em casa se preciso ganhar? E foi. Ao chegar este disse-lhe que não tinha trabalho para ela. Ali não havia união.

Fernanda Gaspar: - Isso não é bem por causa de organizar uma união. O que nós estávamos a falar é que os trabalhadores têm o direito de entrar ou de organizar uma união e ninguém os pode despedir por causa disso. Podem despedi-los por outras coisas, às vezes, mas por causa de organizarem uma união ou de as pessoas têm de ir apresentá-las ao Labour Relations. Se vissem por exemplo os documentos que tem de preen-

cher! São uns dez papeis, com umas vinte linhas, tudo em linguagem técnica! Uma pessoa não pode! Porque é que a senhora Pimentel não há-de poder entrar no escritório e escrever na letra dela: - eu quero fazer uma queixa contra tal companhia. Fui despedida pelo Sr. fulano tal por ter querido organizar uma união. Assinar, entregar, e o governo depois fazia o que deve fazer.

Quando há uma união, a coisa já não é tão má, porque o primeiro problema já está vencido. Mas é apenas o primeiro passo, porque muitas vezes arranja-se uma união e aparecem problemas. Depois o trabalhador ainda tem que lutar contra o patrão e contra a união! O que interessa é pôr o trabalhador numa posição que ele saiba as leis que há e o que é que há-de fazer, e fazer pressão sobre os sindicatos para os defender como deve ser.

João Medeiros: - Há aí um aspecto de educação e de informação de que já falamos. Como poderia isso ser realizado na comunidade portuguesa?

Fernanda Gaspar: - Há um aspecto de informação, de educação, mas também é preciso organizações interessadas em melhorar a situação dos trabalhadores, as quais devem fazer pressão sobre os governos, sobre os representantes políticos (MPs) das áreas, porque são esses que fazem as leis. É facil organizar grupos, falar, por exemplo com o MP, e perguntar porque é que fecharam o escritório da Major.

Leopoldina Pimentel: - Sim!

Sidney Pratt: - Foi o que o pessoal fez no Queen's Park, quando soube que ia acabar o contracto. Foram a casa do Dan Heap e este convocou uma reunião do conselho (caucus) do NDP e lá foram os representantes Ross McLellan, Tony Lupusella e vários outros. Os que não puderam assistir mandaram os seus assistentes.

Informação

Leopoldina Pimentel: - Esta semana, quando estava a fazer a limpeza, o telefone tocou. A secretária que atendeu perguntou-me se eu era portuguesa. Eu disse que era e ela pediu-me para atender o telefone porque estava ali um português para falar comigo.

TEXTO DE:

João Faria

João Medeiros

PORTUGUESA NO TRABALHO

Sidney Pratt: - Talvez, Fernanda. Mas gostava de propor uma outra coisa. Em cada ramo da união há uma "steward" (representante da união tal como a Sra. Leopoldina e a Sra. Idalina), e como elas há muitas outras "stewards". As "stewards" são as pessoas mais responsáveis para educar os membros das uniões entre as crises. Chegando a hora da crise as pessoas não estão prontas para agir, porque têm medo, estão cansadas ou tem pouco tempo, etc. E a preparação entre as crises que vai influenciar o jogo. Devemos saber primeiro quem são as "stewards" nos lugares de trabalho e como podemos propagar uma escola para todas as "stewards" que falam português, para que elas façam mais pressão nas uniões a fim de que estas actuem melhor em benefício dos trabalhadores e para que ensinem aos trabalhadores os seus direitos.

Fernanda Gaspar: - Mas há um problema nisso. É preciso ver que na maioria dos lugares de trabalho não existem apenas portuguesas. O resto dos trabalhadores pode não gostar que os portugueses se isolem. Não é bom para os portugueses, nem é bom para os outros que haja uma divisão entre os trabalhadores. Os portugueses tem problemas especiais, assim como os outros, mas é preciso ter muito cuidado em não dividir a massa dos trabalhadores. As "stewards" em especial representam não só as portuguesas, mas todas as pessoas.

Idalina Azevedo: - Quando era "steward" no caso que referi, falava sinceramente, mas no fim ainda falaram mal de mim e das outras "stewards". Mas não me importei com o que disseram. Posso dizer porém que de duzentas mulheres, apenas 8 foram trabalhar, portanto a maioria estava pelo nosso lado.

Fernanda Gaspar: - Muitas não dão o braço a torcer ali, mas depois vão para casa e pensam que a "steward" tinha razão.

Lei do Trabalho

João Medeiros: - O que pensam da lei do trabalho? Estão os trabalhadores conscientes do direito que têm de se sindicalizarem?

Ilda Furtado: - Muita gente pertence a uma união, mas não sabe o que isso é, quanto mais a lei...

andarem a falar ou a recolher uma lista de nomes para meter a união, não podem ser despedidos. E a maioria das pessoas não sabe isto.

A lei existe no Ontario, e, pelos vistos, é uma das melhores do Canadá. A lei em si não é má. Agora o problema, na minha opinião, é como é que se há-de trazer essa lei que está ali, às pessoas, que na maioria não falam inglês, e mesmo que falem inglês, é tão difícil que muitos não a conhecem nem sabem onde há o escritório.

Escritórios

João Medeiros: - Há escritórios suficientes?

Fernanda Gaspar: - Há falta de uma maneira simples em que os trabalhadores possam queixar-se e usar as leis que estão ali para eles.

João Medeiros: - Porque é que o ministério acabou com o escritório da Major se havia muita gente a usá-lo?

Leopoldina Pimentel: - Exactamente, por quê?

Fernanda Gaspar: - Há várias coisas que um grupo como este pode fazer. Uma coisa é compreender o que é a lei, e verificar que não está acessível à massa dos trabalhadores, e pensar o que é que se há-de fazer para esta lei ser mais acessível? Uma das maneiras é ter escritórios pequenos locais, que respondam às necessidades das comunidades. Por exemplo, se neste lugar moram espanhóis, é mais facil ter um escritório onde as pessoas falam espanhol, em vez de ter um escritório longe onde ninguém sabe onde fica. Outra maneira seria que houvesse inspectores que visitassem os lugares de trabalho que viessem falar com as pessoas, em vez de a pessoa ter de ir fazer a queixa.

João Medeiros: - Segundo ouvi recentemente há cerca de uns 70 inspectores de trabalho no Ontario...

Fernanda Gaspar: - Mas de que Departamento? Há inspectores do Labour Relations mas não há inspectores que venham às fábricas e digam: Alguma vez teve algum problema por querer organizar um sindicato? Nem vão à fábrica fazer reunião com os trabalhadores e dizer: Há esta lei no Ontario, isto é assim e assim. Se houver queixas como os casos aqui mencionados

- Olhe, senhora, vai ajudar-me aqui a resolver um problema.

- Sim senhor, faz favor de dizer.

- Olhe senhora, é porque a minha esposa nao recebeu agora o dia de "holiday".

- Nos recebemos aqui, disse eu.

- Oh, receberam!... Então, o patrão dela tem de pagar aquele dia.

- Porque é que o senhor não vai ao Departamento de labourers, disse-lhe eu.

- Oh que raio, eu pensei que estava a falar com o departamento de labourers!

- Não, disse eu, o senhor não esta a falar para o departamento de labourers, mas para os escritórios do Queen's Park.

- Deram-me este telefone, então onde é que vou achar isso?

- Senhor, eu também estou na mesma. Antigamente estava na Augusta, agora não sei.

Fernanda Gaspar: - O Departamento de Labourers é onde a senhora foi ao tribunal.

João Medeiros: - Eu penso que as "Stewards" deviam ter o numero de telefone dos diversos departamentos.

Fernanda Gaspar: - Aqui está uma ideia para começar: Deviamos preparar um livrinho pequeno, simples, em português com os números de telefones de vários departamentos. Outro problema também é os nomes que as pessoas usam. Chamam ao departamento de labour, o que é oficialmente o Ministério do Trabalho.

Leopoldina Pimentel: - Se esses nomes estivessem escritos num livrinho já a gente sabia qual era a diferença.

Fernanda Gaspar: - Um grupo de 20 ou 30 pessoas - todos pagamos os nossos impostos - podia fazer um baixo-assinado ao Ministério do Trabalho para mandar um representante deles para alguns centros de informação existentes na Comunidade Portuguesa em diversos dias da semana. Por exemplo no Centro de Sta. Helena às sextas-feiras, no YMCA às segundas e no Portuguese Free Interpreters Services às quartas. Estés são passos pequenos que podem facilmente conseguir-se.

Se arranjássemos 20 pessoas como as senhoras aqui

EM TORONTO



bloor-bathurst information centre

VOLUNTÁRIOS

Bloor Bathurst Information Centre em 896 Bathurst St., Toronto, precisa de voluntários que falem Português e Inglês e, que possam dar pelo menos três horas por semana do seu tempo livre, para ajudarem a comunidade portuguesa.

O Centro também tem uma Clínica de Ajuda Legal. Às Quintas Feiras tem serviço de intérprete em Português para aqueles que precisam de auxílio, com problemas legais.

Se pode oferecer os seus serviços de voluntário ou, se precisa de auxílio, entre em contacto com Clara ou Aletha-531-4613

CONFERÊNCIA SOBRE AS LEIS QUE INTERESSAM A COMUNIDADE

Nos dias 13 e 14 de Novembro, no 252 Bloor St. West, e com um programa vasto que vai das 10 da manhã às quatro da tarde, vão realizar-se conferências sobre os aspectos legais que podem interessar a Comunidade.

Todas as pessoas que queiram participar mediante inscrição.

KENSINGTON FESTIVAL

Realizou-se no Sábado, dia 18 de Setembro da 1 da tarde a 1 da noite, o primeiro festival da Kensington, com um programa de variedades, comidas e bebidas. Este festival foi organizado pela Associação dos Residentes da Kensington e pela St. Stephen's Community House. O nosso jornal teve uma mesa na rua. Cerca de 2.000 pessoas passaram por este acontecimento festivo.

NOTICÍAS DO YMCA

VAI DAR AO UNITED WAY?

Um dia, durante o mês de Outubro ou princípios de Novembro, uma pessoa voluntária irá pedir-lhe para contribuir para o United Way.

Vai perguntar provavelmente a si mesmo o que é o United Way. O United Way é uma organização que realiza uma campanha anual de recolha de fundos para diferentes grupos comunitários e associações que oferecem os seus serviços a diversas comunidades. A comunidade portuguesa também beneficia. Há cerca de 70 associações e grupos que participam e que precisam da nossa ajuda.

Uma destas associações é o YMCA da College e Dovercourt. O jornal Comunidade tem o seu escritório ali. Através dos anos o YMCA tem oferecido diversos programas as comunidades que sucessivamente tem residido nesta area.

No YMCA existe um Departamento de Programas portugueses. Alguns dos nossos leitores já participaram certamente nos programas de Aulas de Inglês, no Clube Recreativo dos Idosos Portugueses, nos Programas de Cultura e Recreio para Crianças, etc. Estes programas só são possíveis através do dinheiro recolhido na campanha anual do United Way.

A meta a atingir na campanha deste ano é de cerca de 16 milhões e meio de dólares. É muito dinheiro. Mas há muitas necessidades a fazer face na metrópole de Toronto. Este objectivo será apenas atingido com a participação de cada um. Cada um pode dar alguma coisa. Não se trata de um imposto...mas apenas uma oferta livre para ajudar o nosso semelhante.

Portanto, quando formos abordados pela pessoa voluntária, ofereçamos conforme as nossas posses. Deste modo tornamos possível a continuação de programas e de serviços que nos beneficiam e às nossas comunidades.

Se tiver algumas perguntas sobre a campanha não hesite em chamar o YMCA, 536 1166 ou o Comunidade.

Franco Savoia
Director do West End YMCA

Aulas de Inglês

* As aulas nocturnas de Inglês para adultos, oferecidas nas escolas St. David, 486 Shaw St. e na Gladstone Public School, 118 Gladstone, iniciaram no dia 20 de Setembro.

Os professores são Margarida Aguiar, Conceição

Pat Case



Pat Case, um tipógrafo de 26 anos, vai candidatar-se para representante escolar do Bairro 4, nas próximas eleições municipais em Dezembro.

Pat Case, já concorreu às eleições em 1974 no mesmo Bairro, tem estado envolvido no movimento dos inquilinos, no Movimento para a Reforma Municipal e na Organização Comunitária do Bairro 4.

Na próxima edição falaremos sobre a sua plataforma eleitoral.

Pereira, Carlos Pereira e Roberto Machado.

Ainda há alguns lugares vagos. Se quiser inscrever-se telefone para Joao Medeiros 536-1166.

* O YMCA da Metrópole de Toronto realizou a sua 123 Reunión Anual, no dia 21 de Setembro no Inn on the Park Hotel.

AULAS DE PORTUGUÊS PARA CRIANÇAS AOS SÁBADOS

Ainda há lugares vagos.

Registe o seu filho quanto antes.

Telefone para João Medeiros 536-1166

CLUBE PARA IDOSOS

O Clube Recreativo dos Idosos Portugueses está a começar o seu programa de Outono. A Senhora Rosa Marques, já muito conhecida entre os idosos, voltou das suas férias em Portugal e começou a trabalhar de novo no clube do meio-dia até às 4 horas. A senhora Rosa vem com muita energia para iniciar programas novos, mas como esta sozinha e tem muito trabalho a dar informação, faz um apelo a senhoras que tem tempo para a ajudarem um pouco nos programas.

Visite o clube, dê o seu nome como voluntária e verá como poderá ser útil na comunidade portuguesa. Contacte com a Rosa pelo telefone 535-1473.

RELATÓRIO DO PROGRAMA DE VERÃO.

O programa de verão iniciou no dia 28 de Junho e terminou no dia 10 de Setembro de 1976. Muitos dos membros do clube foram a férias: A presidente do clube Sra. Espinola foi com o marido passar férias à ilha do Pico e o Sr. e Sra. Brazil (os célebres cantadores populares terceirenses mais conhecidos por Charrua e Turlu) foram à California. Agora já estão de volta e recomencarão as actividades recreativas normais.

Trabalhou no Clube durante o verão a menina Ilda Augusto, que voltou de novo à universidade para fazer o seu quarto ano.

A Ilda fez muito trabalho nestes escassos dois meses em que esteve a trabalhar a parte de tempo como podemos verificar pelos numeros seguintes:

- Inquéritos através do telefone63
- Preenchimento de formulários54
- Informações Directas45
- Traduções18

Férias em Portugal?

DEPOIS DAS REUNIÕES FAMILIARES HÁ MUITO MAIS PARA VER

Então, de volta a Portugal, em Férias? Ótima ideia. Claro que os momentos mais emocionantes serão ver a sua família, os velhos amigos e os lugares conhecidos.

Mas, uma vez lá chegado, há muito mais para ver. E que variedade. Há com certeza partes de Portugal Continental ou da Madeira que tem sempre estado nos seus planos visitar, mas que nunca chegou a fazê-lo.

Descubra um Algarve inundado de Sol, o excitamento duma Lisboa bulicosa, o glamor do Estoril, o encanto de Cascais. Visite Fátima, a Cova da Iria, de fama mundial. Veja o Porto, com o seu famoso vinho e a Ponte de D.Maria Pia. Mas cremos não ser necessário termos de lhe dizer do tanto que há para ver na nossa pátria.

O seu Agente de Viagens português pode oferecer-lhe agora vários programas de férias, por baixo preço. Consulte-o e depois, por poucos dólares extras, descubra mais de Portugal nas suas próximas férias.

Ou então, visite o pessoal amigo e solícito do

CENTRO DE TURISMO DE PORTUGAL NO CANADÁ

390 Bay Street, Toronto, Ontario, M5H 2V2
Telefone: (416) 364-8133

49 Frontenac, Place Bonaventure
Montreal, Quebec, H5A 1E8
Telefone: (514) 861-4765

- Cartas Escritas	10
- Sessões de fazer velas	8
- Sessões de filmes	8
- Aulas de Inglês	6
- Total de pessoas que vieram ao Clube para informação e ajuda	148
- Total de pessoas que vieram ao clube para recreio.....	364

Todas as pessoas que usam este clube para recreio, informação ou preenchimento de formas devem ser membros. O membro recebe um cartão com o número e paga apenas \$5. dólares por ano ou 50 centimos por mês.

Pede-se o favor às pessoas portuguesas que tenham roupas em bom uso e que não precisem delas, para as oferecerem ao Clube Recreativo dos Idosos Portugueses. Aceita-se todo o tipo de roupa. Telefonem para Rosa Marques, 535-1473.

HOGAN PONTIAC BUICK CO. LIMITED

348 Danforth Avenue

Buz: 461-3561
R: 537-6103



Aproveite os especiais de 1976
Venha hoje mesmo fazer-nos uma visita.

(JACK) JESUS CORREIA
Representante de vendas

DESPORTO



INFORMAÇÃO DESPORTIVA

Terminaram os campeonatos de futebol junior em que estiveram envolvidos dois clubes da nossa comunidade o First Portuguese e a Associação Acoreana, ambas as equipas não conseguiram melhor do que um quinto lugar que não deu para disputarem a fase final (play-offs).

Foi ma classificacao? Foi boa?

Em nossa opiniao nao foi ma embora possamos pensar que poderia ter sido melhor.

NATIONAL SOCCER LEAGUE

T. Italia	37
Panhellenie	33
F. Portuguesa	29

TORONTO and DISTRICT - I DIVISAO

Com o campeonato quase a findar duvidamos das possibilidades do Benfica House, subir mais do que um sexto lugar, posicao que actualmente ocupa.

IV DIVISAO

Faltam apenas dois jogos para o termo do campeonato e a armada do Vitoria continua invencivel e com a subida de divisao praticamente assegurada. O grande culpado e um tecnico que sem dar nas vistas se me afigura dever figurar (em Toronto) no lote dos cimeiros.

Senhores dirigentes vao atentando na capacidade de um individuo com o nome de Joao Resendes.

O Ferma e o Academico de Brampton preenchem os lugares secundarios da IV divisao.

INTER CITY LEAGUE

Desde que Jose Anibal deixou a Associação Acoreana a equipa tem dado mostras de uma acentuada melhoria, mais bem organizada, confiante, etc.

A prova esta na concludente vitoria (2-0) frente a forte equipa do Galt Oriental. Acreditamos pois que a turma representativa de Toronto venha a figurar num dos lugares cimeiros da classificacao geral.

Nuno Medeiros

COORDENADOR GERAL DO ENSINO DE PORTUGUÊS

Foi criado o cargo de Coordenador Geral do Ensino de Português junto das Embaixadas de Portugal na França e Alemanha.

As funções do Coordenador Geral, entre outras, são: Coordenar o ensino de Português a nível básico e secundário e diligenciar a integração do ensino da língua portuguesa nos esquemas escolares dos países onde exerce as suas funções.

Entrada para a Universidade

Há muitas universidades no Ontario e duas das maiores estão situadas na cidade de Toronto: a Universidade de Toronto atrás do Queen's Park e a Universidade de York, ao norte de Toronto na Keele e Steeles.

As universidades são as escolas que ensinam praticamente todas as profissões que envolvem uma determinada especialização nos ramos das ciências sociais, (sociologia, psicologia, antropologia) política economia, ciências físicas, (engenharia, biologia, medicina, etc.) humanidades (línguas, história) e artes (música, pintura, etc.)

Os critérios para ingressar em estudos universitários podem variar de universidade para universidade. Os estudantes em geral transitam das escolas secundárias para as universidades, embora haja possibilidade de adultos entrarem na universidade.

Aqui vão os regulamentos de admissão da Universi-

dade de Toronto para alunos das escolas secundárias válidos para o ano de 1977.

O candidato deve ter os seguintes requisitos:

1. Possuir o grau 13 completo de uma escola secundária.

2. Uma recomendação da escola secundária a respeito do sucesso provável nos estudos universitários.

3. Um relatório das notas dos três últimos anos da escola secundária.

4. As notas mínimas para entrar na universidade devem ser 60% em média.

5. Pode ser requerido ao estudante uma prova de cidadania ou o visto no momento da admissão.

Para entrar na Universidade de Toronto no programa de Artes e Ciências o aluno é registado num dos 9 colégios universitários que fazem parte da universidade: Erindale (Mississauga), Innis, New, St. Michael's, Trinity, University, Victoria e Woodsworth, Scarborough. A Faculdade e os seus 8 colégios têm um total de 30 departamentos que constituem cada um o seu ramo científico.

Custos para Freqüentar a Universidade.

As propinas variam de colégio para colégio. Em geral cada curso custa 115 dólares, nos programas não graduados. Um estudante paga por ano entre 675 a 835 dólares de propinas por ano.

Um estudante que frequente a universidade fora de casa gasta cerca de 2.700 a 3.000 dólares por ano. Os estudantes que vivem em casa poderão gastar entre 1.400 a 1.700 dólares.

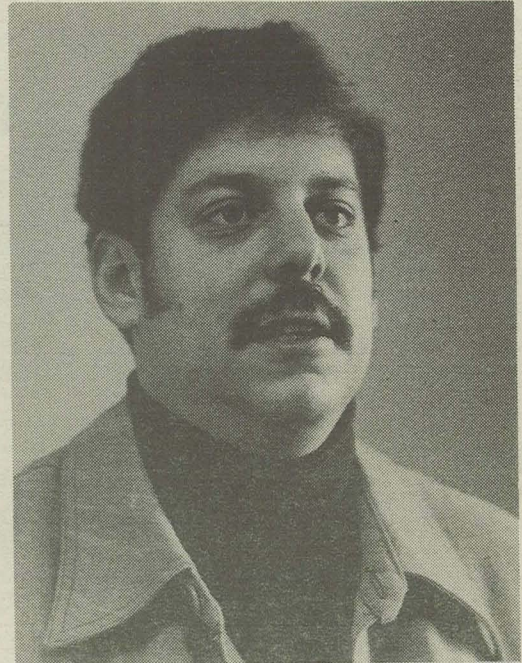
A residência e comida na Universidade pode custar entre 1.300 a 1.500 dólares, sendo 700 dólares para livros e outras pequenas despesas.

Premios de Admissão e Assistência Financeira.

Todos os anos a Universidade oferece o prémio de admissões à universidade. Além disso, os estudantes do Ontario com necessidades económicas podem receber assistência através do Ontario Student Assistance Programme.

COMUNICADO

De Lee Zaslofsky recebemos um Comunicado, anunciando que será Candidato a Vereador para o Bairro 4 de Toronto, nas eleições de 6 de Dezembro. No Bairro 4, que se estende da Dufferin a Palmerston e da Bloor ao Lago Ontario, residem muitos portugueses.



Lee Zaslofsky, que é doutorado em Artes e fala Italiano, Espanhol, Francês e pode ler português, tem-se interessado pelas lutas dos trabalhadores e é membro activo do NDP.

Os dois temas principais da sua Campanha são:

- 1) - A necessidade dos trabalhadores se organizarem na defesa dos seus interesses e direitos.
- 2) - Luta pelo estabelecimento dos serviços governamentais de modo a servir o povo do Bairro 4.

Para mais informações, Chame Lee: 536-1773.

Seguro de Carro

O Fundo de Reclamações por Acidentes com Veículos Motorizados Não e um Seguro.

Motoristas e donos de automóveis devem pensar duas vezes no risco que tomam quando pagam \$60 ao Fundo de Reclamação por Acidentes com Veículos Motorizados.

Porque?

Porque o Fundo criado pelo Governo de Ontario para compensar vítimas inocentes de danos causados por motoristas sem seguro, NÃO PROTEGE o dono ou motorista.

E, quando uma vítima inocente recebe compensação do Fundo, o dono ou motorista sem seguro, em nome de quem dinheiro e pago, tem de devolver cada centimo. Se for necessário suspende-se a carta de condução dele ou dela até se chegar a um acordo de pagamento de todo o julgamento e custos.

Um acidente grave pode ter como resultado um julgamento de mais de \$50.000. Isto quer dizer que o dono ou condutor sem seguro estão a por em risco todas as suas economias, propriedades e muitas vezes uma grande parte dos seus ordenados no futuro.

Se se pode proteger contra a possibilidade de um reclame extensivo, que resulte de um acidente em que seja culpado, se tiver seguro adequado.

Traduzido de INTERACTION April/76

Newsletter from Ministry of Consumer and Commercial Relations.

PRECISA-SE

Homem ou senhora que fale português com boa apresentação para serviço de vendas numa companhia fundada há 20 anos. Salário e comissão até 7%. Prefere-se pessoa com licença de Real Estate. Sherwood Ltd Rltr, 383 Roncesvalles Ave. 534-7911

DENTISTA CIRURGIÃO

DOCTOR JOSÉ DAVID CABRAL

MARQUE O SEU APONTAMENTO PELO TELEFONE 869-3455

SUITE 712, TORONTO DOMINION CENTRE
(Commerce Union Tower- entre a York e a King)

NEGÓCIOS EM PORTUGAL?

PRECISA DE ADVOGADO?

Contacte: Tito da Costa
Rua João Mendonça, 27 1ª Esq. B. Aveiro.

ONTARIO
CHRYSLER LTD.



Carros Novos e Usados

Jaime Monteiro

1001 Bay St. Toronto.

922-6161



PARA OS NOSSOS SÓCIOS

*SERVIÇO DE ESTRADA

*SERVIÇO DE AMBULANCIA

*CONSELHO E DEFESA LEGAL

*FIANÇA

*COMPLETO SERVIÇO DE VIAGENS
AÉRIAS E MARÍTIMAS

*MAPAS E LITERATURA

*ALOJAMENTO E ALUGUER DE CARRO
EM CASO DE EMERGÊNCIA

grande oportunidade!

O CLUBE AUTOMÓVEL MAIS PROGRESSIVO DO CANADÁ ABRIU RECENTEMENTE UMA DIVISÃO PORTUGUESA EM TORONTO DEVIDO AO EXTRAORDINÁRIO AUMENTO DE SÓCIOS. ENTRE OS PORTUGUESES DA COMUNIDADE. PRECISAMOS DE REPRESENTANTES AMBICIOSOS NUMA CARREIRA QUE ASSISTAM MOTORISTAS, RECRUTANDO-OS PARA SÓCIOS. GRANDES GRANDES POSSIBILIDADES, TODA A LITERATURA EM PORTUGUÊS, SEGURO DE GRUPO, SALÁRIO E COMISSÃO, TREINO DE VENDAS, ETC. SÓMENTE AS PESSOAS QUE PENSAM SÉRIAMENTE NUMA CARREIRA AMBICIOSA DEVEM FAZER REQUERIMENTO PARA ESTE TRABALHO. PODE GANHAR PARA CIMA DE 15.000 DOLARES POR ANO. PARA APONTAMENTO CHAME:

Telefones 482-9277
482-9278

Mr. W. Pankiewich ou António Pimenta
102 Eglinton Avenue East
Suite 102
Toronto, Ontario



o que vai por este mundo...

FAZEM-SE PADRES PAPA EVITAR IMPOSTOS

Centenas de proprietários no estado de Nova York estão a associarem-se a um movimento religioso para ver se conseguem evitar pagar impostos. Ordenados por George McClain de 41 anos de idade que era um "plumber" e tirou um curso por correspondência para ser bispo da Universal Life Church, aqueles proprietários pensam conseguir assim isenção de impostos nas suas propriedades. Tal decisão foi tomada em protesto contra o facto de que naquela área um quarto das propriedades no valor de 21 milhões de dólares pertencem a Budistas, Escuteiros, Frades do Tibete e outras organizações religiosas que usam os serviços do governo e não pagam impostos.

(Globe and Mail, Sept. 23/76)

Índios brasileiros autoexterminam-se

O jornal brasileiro "O Globo" publicou no fim de Setembro uma reportagem chocante explicando que uma tribo de índios do norte do Brasil, os Maiurunas, estavam a matar os filhos a fim de exterminar a raça devido a invasão do homem da civilização moderna. Ha quatro anos que a tribo teve os primeiros contactos com o homem moderno e desde ai varias calamidades tem atingido os Maiurunas. A tribo que ha 3 anos tinha 2 mil pessoas esta neste momento reduzida a 400. Muitos morreram com doenças apanhadas do homem branco e outros fugiram através da fronteira para o Peru.

Pensa-se que ha entre 50.000 e 180.000 índios primitivos na selva do Amazona, muitos deles em conflito com os novos colonos e exploradores que avançam para o interior a medida que o Brasil se vai expandindo.

(Globe and Mail, Sept. 22/76)

MORREU

MAO TSE TUNG

No dia nove de Setembro morreu Mao Tse-Tung com 82 anos, talvez o homem deste século que mais influência teve nos destinos da humanidade...



Foi ele não só o arquitecto da revolução socialista, mas o seu líder, profeta e educador - o homem que milhões de chineses aceitaram com fe como a fonte do renascimento do seu país.

Soldado, organizador dos camponeses e filósofo marxista, Mao Tse-Tung era uma criança quando o vasto reino da China estava dividido, fraco, sem espírito, um país que era então presa fácil para colonizadores estrangeiros. Agora que morreu deixou a China unificada, um país que recuperara o orgulho perdido e é hoje um dos grandes países do mundo.

O mundo em 2 linhas

* Cerca de 30 estudantes foram presos no Panamá durante uma demonstração contra a política do Governo do General Omar Torrijos.

* Uma mina do norte do Canadá (Yukon) pagou uma multa de \$49.000 por ter poluído um lago com produtos químicos que intoxicaram o peixe.

* Uma aliança de comunistas, socialistas e moderados que apoiavam o Presidente Makarios ganharam todos os 35 lugares do parlamento de Chipre.

* Um espectáculo de televisão com Nadia Comaneci - a extraordinária ginasta da Roménia - será visto na CBS a 8 de Novembro.

* A região do Niagara (Ontario) produziu 78 mil toneladas de uva canadiana durante este ano, mais do que vai ser possível vender.

* O Vaticano decidiu aprovar a celebração da Missa Pública para cristãos não católicos. O decreto veio derrubar uma lei que proibia tal desde há varios séculos.

* Os Social Democratas que governaram a Suécia por 44 anos conseguiram apenas 160 lugares no parlamento contra 180 dos partidos não socialistas.

DESEMPREGO NOS ESTADOS UNIDOS

O numero de desemprego nos Estados Unidos aumentou pela terceira vez consecutiva durante o mes de Agosto. O aumento para 7.9% significa 7 milhões e meio de americanos sem trabalho. Mas George Meany, presidente da AFL-CIO, diz que estas estatísticas minimizam o problema: "Uma conta honesta, que incluía aqueles totalmente desiludidos para procurar emprego e outros que são forçados a trabalhar "part-time" porque não conseguem trabalhos a tempo inteiro, essa conta dizíamos, não existe. Porque se existisse mostraria que ha hoje nos Estados Unidos mais de 10 milhões de desempregados."

Toronto Star, Sept. 4/76



A parte tracejada do mapa mostra as nações Africanas à volta da Rodésia que rejeitaram o plano.

O Futuro Da África

O secretário de Estado dos Estados Unidos Henry Kissinger fez uma visita a alguns países da Africa do Sul numa tentativa de ganhar tempo na situação explosiva da Rodésia e da Namíbia.

Os resultados conseguidos não satisfazem gregos nem troianos. Foi anunciado na passada semana um

programa que dará aos pretos da Rodésia o poder daqui a 2 anos, mas a maioria dos chefes das nações Africanas vêem no programa uma tentativa dos Estados Unidos para assegurar o poder aos grandes senhores brancos racistas.

Milhares de trabalhadores negros da Africa do Sul corresponderam ao apelo de greve geral de 3 dias (13, 14 e 15 de Set.) para protestar contra as prisões de centenas de líderes pretos durante os tres meses de protestos contra o regime racista branco. A luta entretanto continua.



NOTÍCIAS DE PORTUGAL

PORTUGAL/MOÇAMBIQUE

Segundo noticiou a agência ANOP, a Embaixada da República Popular de Moçambique deverá estar completamente instalada em Lisboa em fins de Outubro, sendo assim a primeira Embaixada que aquela República instala nos países com quem mantém relações.

BOLSAS DE ESTUDO PARA EMIGRANTES

A secretaria de Estado da Emigração abriu Concurso para a Concessão de 30 bolsas de estudo, destinadas a Emigrantes ou seus filhos que desejam prosseguir os seus estudos no ensino médio ou superior em Portugal.

As bolsas serão de 35.000\$00 e podem habilitar-se a elas os estudantes de nacionalidade portuguesa, com bom aproveitamento escolar, de 18 a 20 anos, cujos estudos os habilitem ao estudo médio superior.

Canadá

Uma sondagem a opinião pública canadiana mostra que o partido Liberal decaiu em apoio popular de 48 por cento em Setembro de 1974 para 29 por cento.

O partido conservador subiu para 47 por cento e NDP manteve 17 por cento. Esta queda de apoio popular é interpretada como um aviso do descontentamento do povo canadiano em relação ao controle de salários e à política bilingue do governo.

* O Reverendo Bruce MacLeod, antigo chefe da Igreja Unida do Canadá, num discurso dirigido a 60 líderes religiosos no dia 2 de Setembro apela para que as Igrejas "saíam dos seus cubículos" para as ruas para lutar contra a discriminação racial.

* O Canadiano médio gasta 65 a 75 por cento do salário em objectos e serviços não cobertos pelo controle de preços, disse David Archer, presidente da Federação do Trabalho do Ontario.

* Segundo Mark Gayn o Canadá poderá fazer parte do Conselho de Segurança no próximo ano. O Conselho de Segurança é o executivo das Nações Unidas. Dos seus 15 membros cinco são permanentes - França, os Estados Unidos, a União Soviética, a Inglaterra e a China - e têm poder de veto. Os outros são seleccionados por turnos.

MAIS TREMORES NA ITÁLIA

Pequenos tremores de terra fizeram-se sentir no Norte da Italia durante o mes de Setembro, deixando mais 20.000 pessoas sem abrigo. Em Maio passado, como noticiamos, um tremor de terra abalou aquela região matando cerca de mil pessoas e deixando 100.000 sem casa.

BISPO BRASILEIRO ESPANCADO NA PUA

D. Adriano Hipolito, um bispo brasileiro que se tem distinguido por ter lutado a favor dos direitos humanos e dos pobres, foi encontrado nu, espancado, ferido com o corpo pintado de vermelho numa rua dos suburbios do Rio de Janeiro. Quatro horas antes tinha sido raptado juntamente com um sobrinho por pistoleiros que os atacaram perto da Catedral do Rio. Aquele bispo tem sido incansável em denunciar a Esquadra da Morte, um grupo de policiaes que tem sido acusado de matar 3.000 pessoas que cometeram pequenos crimes nos ultimos 12 anos.

AÇORES/MADEIRA

O Presidente da República empossou os ministros da República nos Açores e Madeira, respectivamente, General Galvão de Figueiredo que desempenhava anteriormente o Cargo de Vice-Chefe do Estado-Maior do Exército, e o Coronel piloto-aviador Lino Miguel, que era professor na Escola Superior da Força Aérea, em Sintra.

Ao Ministro da República compete a Coordenação da actividade dos serviços centrais do Estado no que respeita ao interesse da região, dispondo para isso de competência ministerial e tendo assento no Conselho de Ministros nas reuniões onde sejam tratados assuntos de interesse da respectiva região. Compete-lhe ainda a nível regional, a superintendência nas funções administrativas exercidas pelo Estado e a Coordenação das mesmas com as que são próprias e exclusivas dos arquipelágos.

Tomaram também dos seus cargos os Comandantes militares das Regiões da Madeira e Açores - brigadeiros Duarte Silva e Ferreira de Lemos.

São já conhecidos também os nomes dos Chefes do Governo das referidas Regiões Autônomas: Engenheiro Ornelas Canado (Madeira) e dr. Mota Amaral (Açores).

DELEGADOS DE IMIGRAÇÃO

Os emigrantes podem contactar com a Secretaria de Estado da Emigração, através das suas delegações, para todo o tipo de informações de que necessitem, e ainda para darem sugestões e críticas. Indicamos as moradas e os nomes dos delegados que trabalham nas delegações:

CANADÁ

Jose Carlos Ferreira e Sousa

Delegação de S.E.E. - Consulado de Portugal
159 Bay Street, Suite 520
Toronto, Ontario

Ilídio Guerra

Delegação da S.E.E.
4920 Boulevard Maisonneuve W
Suite 405
Montreal 215, Quebec